
	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO – CEPAE DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR DOS ANOS INICIAIS - DEMAI</p>	
---	--	---

IMPACTO DAS AULAS ON-LINE NOS ANOS INICIAIS: OS RISCOS DA DEMORA AO RETORNO PRESENCIAL

“A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer ‘bancária’ ou de pregar no deserto.” (Paulo Freire)

RELATÓRIO

Vali-me dessa passagem de Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido*, para introduzir este relatório. A minha proposta é pautar os relatos, a seguir, em uma pedagogia verdadeiramente libertadora, lembrando Freire, “nossa investigação” e, eu acrescentaria, nossa análise não deve restringir olhar para os homens “como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de percepção dessa realidade, a sua visão de mundo.” (FREIRE, 2016, p. 121-122).

O que importa aqui é considerar elementos supedâneos que ajudam e contribuam para um diálogo sobre a temática, em pauta, para isso escolhi trazer para o relatório depoimentos das crianças, dos pais, mães do Cepae cujo objetivo nada mais é o de ancorar a legitimidade da pauta do **retorno gradual às atividades presenciais**

de ensino, ação necessária e possível, sob a égide do *fumus boni iuris* (o perigo da demora)!

Neste momento pandêmico que nós encontramos ataques contra os nossos direitos em relação a educação de qualidade, pública e gratuita se intensificaram numa ordem crescente e de grande complexidade. O professor Boaventura de Sousa Santos, ao escrever “a cruel pedagogia do vírus” (2020), inicia sua preciosa obra afirmando haver um debate nas Ciências Sociais circunscrito na máxima:

A verdade e a qualidade das instituições de uma dada sociedade se conhecem melhor em situações de normalidade, de funcionamento corrente, ou em situações excepcionais, de crise. Talvez os dois tipos de situação sejam igualmente indutores de conhecimento, mas certamente que nos permitem conhecer ou relevar coisas diferentes. Que potenciais conhecimentos decorrem da pandemia do coronavírus? (SANTOS, 2020, p. 5)

O ilustre pensador traz elementos relevantes para se refletir, por exemplo, antes da pandemia se vivia em estado de normalidade? Ao que no decorrer de seu texto responde: Não. O mundo desde a década de 1980 (sobre) vive ao avanço do liberalismo sujeitando milhões de seres humanos a miséria, a degradação, a fome e o luto. Neste cenário, pandêmico, compartilho o pensamento de Boaventura de Sousa Santos (2020), a crise sanitária/pandêmica que se instalou “vem apenas agravar uma situação a que a população mundial tem vindo a ser sujeita”. Assim, nesse cenário de tristeza, solidão e luto, a fragilidade humana fica exposta.

Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática. A etimologia do termo pandemia diz isso

mesmo: todo o povo. A tragédia é que neste caso a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é isolarmo-nos uns dos outros e nem sequer nos tocarmos. É uma estranha comunhão de destinos. Não serão possíveis outras? (SANTOS, 2020, p. 7)

A ideia do presente relatório é trazer a lume soluções democráticas com fulcro no tripé: solidariedade, criatividade e cooperação. O medo do invisível que pode nos afetar apavora certamente, todavia, já se passaram um (1) ano e onze (11) meses desde aquele fatídico quinze (15) de março de 2020, quando a Reitoria comunicou a comunidade a suspensão das atividades. No decorrer destes meses uma tragédia sobreveio a todos nós. O insidioso e invisível vírus ceifou vidas, disseminou a dor e o sofrimento do isolamento social. As escolas se esvaziaram dos sons, das cores e do sorriso das crianças. O vazio e a silêncio, ocuparam todos os espaços. Em substituição, aulas *on-line*, *links*, Roteiros, *podcast*, vídeos, *sites*, outras tecnologias. É um mundo virtual pouco a pouco sendo configurado e instituído para atender a necessidade de dar continuidade ao ensino/alfabetização nos Anos Iniciais. **Toda uma situação permeada por um sentimento de provisoriedade.**

Dias e meses se passaram e toda a tecnologia adquirida pelos professores e professoras dos Anos Iniciais (**não somente**) do CEPAE não foi suficiente para alfabetizar (promover o letramento em todas as linguagens, basicamente, língua portuguesa e matemática), alunos/as e, também, professores, sem muita cerimônia compilam questões e respostas, do GOOGLE:

Minha filha do 9º ano postou nos *stories*. Ela pediu ajuda para fazer um exercício de matemática, colocou o exercício de matemática no GOOGLE e estava todo resolvido lá. Não apenas a resposta, mas a resolução completa. Disse que não precisa aprender pois na internet tem tudo. Eu insisto

em estudar pois quando retornar não poderá mais olhar as respostas na internet. (relato de Mãe/CEPAE, 12/09/2021)

Tem resposta de tudo na internet. Não é culpa dos professores. Tem um site chamado *brainly* (e muitos outros), que tem respostas para todas as matérias. (relato de Mãe/CEPAE, 15/09/2021)

O sentimento e a necessidade de retorno às aulas são facilmente identificados, nas falas de *watts*:

Vocês sabem algo sobre quando as aulas voltam? (relato de Mãe/CEPAE, 15/09/2021)

Na minha opinião a aula mais sem sentido do ensino remoto é Ed. Física. A matéria não tem sentido sem atividades presenciais (relato de Mãe do CEPAE, 5/10/2021)

Aula de Educação Física nem deveria ser online rsrs, é uma matéria totalmente prática. (relato de Mãe/CEPAE, 8/10/2021)

A solução é o retorno das aulas. Não tem outra solução. (relato de mãe do CEPAE, 8/10/2021).

Pessoal sem querer ser pessimista, acho que temos que falar com a direção pra termos uma posição de que realmente vai voltar as aulas em janeiro. Ficar assim, não dá, se não voltar as aulas vou tirar minhas filhas do cepae. (relato de Mãe do CEPAE, 8/10/2021).

Se não voltar, vou procurar o jornal, ministério público e os direitos dos meus filhos. Eles tem o direito de estudar. Vou aguardar até a data que eles falaram. Se não voltar, aí sim vcs vão ver o rebuliço. (relato de Mãe do CEPAE, 8/10/2021)

A qualidade do ensino no CEPAE começa a ser discutida e “posta em xeque”:

Sua filha sabe ler? (questão feita de uma mãe para outra que defendia a importância de aguardar o momento favorável, para o retorno, 8/10/2021).

Minha filha só tem notas boas. A qualidade do ensino está pior do que sempre foi...Os esforços pra sair dessa situação devem ser de todos, principalmente das famílias. (relato de Mãe/CEPAE, 15/09/2021)

Pais, não são professores, não tem curso de pedagogia, não tem técnica e metodologia. Todas as famílias está se esforçando, mas de longe o que ensinamos em casa pode se comparar com a aprendizagem da escola. Esse ensino foi terceirizado às famílias unicamente por conta da pandemia, mas essa função do ensino sempre foi da escola. A família é parceira é claro sempre foi. (relato de Mãe/CEPAE, 15/09/2021).

Verdade, e com a limitação do ensino remoto, o que já era complexo, ficou pior. (relato de Mãe/CEPAE, 15/09/2021).

Nessa pandemia dei aula pelo telegram, WhatsApp, redeb social, fiz lives com os alunos. Aula no parque com todo mundo afastado. Estou em sala de aula desde agosto. Usamos o pátio da escola, fomos pros espaços abertos. Ligamos pras famílias, nos aproximamos das famílias. A plataforma não funcionou na Rede municipal. A plataforma funciona para adultos, e olha lá. [...] então fomos por outros caminhos. Agora o cepae parou completamente por 6 meses...enfiei a plataforma goela a baixo. Quem se adaptou bem (quem teve estrutura para isso bem). Quem não teve que se lascou. Fica com conceito: E e pronto. Trouxe muita exclusão. (relato de Mãe/CEPAE, 12/11/2021).

No dia vinte e dois (22) de setembro de 2021 um pai posta (um *card* do INSTAGRAN da UFG), em um dos grupos de watts a possibilidade do retorno presencial. As manifestações das famílias são imediatas:

Glória! (relato de Mãe/CEPAE, 22/09/2021).

Vamos ter esperanças de que essas crianças vão voltar para a escola. (relato de Mãe/CEPAE, 24/09/2021).

Ontem meu filho de 14 anos chorou para voltar, disse que não aguenta mais ficar sem contato com os amigos. (relato de Mãe/CEPAE, 7/11/2021).

FULANA, está em nível desesperado! (relato de Mãe/CEPAE, 7/11/2021).

Aqui não é diferente! Ela [a filha] está confiante que as aulas voltam em dezembro. Está cansadinha da aula remota! (relato de Mãe/Cepae, 7/11/2021).

Quando voltarem creio que aprenderão melhor por conta do ambiente e também dos professores, nós não sabemos ensinar como eles. (relato de Mãe/CEPAE, 8/11/2021).

Eu só sei chorar... (relato de Mãe/CEPAE, 8/11/2021).

A fragilidade das massas é inconteste. A classe trabalhadora está marcada pela violência das elites dominadoras, detentoras do capital. À classe trabalhadora pouco resta. Talvez o capital cultural: a educação?! Mas, na modalidade, on-line o pacote é cheio de limitações. O problema da conectividade é um agravante limitador para as famílias:

Bom dia! Estou com problemas para entrar hoje não está querendo conectar (sic). (relato de mãe/CEPAE, 4/10/2021).

FULANO, não irá participar, estamos sem internet, está com problema na rede. (relato de mãe/CEPAE, 4/10/2021)

Meus dados móveis está fraco p conectar no link. (sic). (relato de mãe/CEPAE, 4/102021)

Esse problema com internet parece generalizado, está horrível aqui também. (relato de pai/CEPAE, 4/10/2021).

Gente, me ajuda, FULANA está perdida e eu no trabalho. Qual o link? (relato de mãe/CEPAE, 5/10/2021).

A minha filha tá tentando ela entro na aula de português pra mandar o link e não tá dando é sempre esse problema

ela tá muito triste. E eu não sei o que fazer. (relato de Mãe/CEPAE, 22/10/2021).

Minha filha não está conseguindo entrar na aula. (relato de Mãe/CEPAE, 23/10/2021).

Aqui, me valho de Boaventura de Sousa Santos, para pensar a nossa realidade:

Tal como o vírus, é insidioso e imprevisível nas suas mutações, e, tal como deus (Santíssima Trindade, encarnações), é uno e múltiplo. Exprime-se no plural mas é singular. Ao contrário de deus, os mercados é omnipresente neste mundo e não no mundo do além, e, ao contrário do vírus, é uma bênção para os poderosos e uma maldição para todos os outros (a esmagadora maioria dos humanos e a totalidade da vida não humana). Apesar de omnipresentes, todos estes seres invisíveis têm espaços específicos de acolhimento: o vírus, nos corpos; deus, nos templos; os mercados, nas bolsas de valores. Fora desses espaços, o ser humano é um ente sem-abrigo transcendental. (SANTOS, 2020, p. 11)

Certamente, um ente inseguro e solitário. O sentimento de tristeza e solidão pouco a pouco vai se abrigo nos corpos, tal qual o vírus.

Tem dia que 00:20 estamos aqui fazendo tarefas. Estou exausta. Esse é o pior momento do dia e pra ele [a criança] e eu sinceramente não sei mais o que fazer , ele faz obrigado pq sabe que se não fazer reprova e fica longe dos amigos. Mas está sendo uma luta, todo dia um transtorno. (relato de Mãe/CEPAE, 8/11/2021).

A minha [filha] chora para não assistir aula, odeia. (relato de Mãe/CEPAE, 8/11/2021).

Olha, tô sendo ridícula em falar isso e muito egoísta, mas quero muito que as aulas presenciais volte, pq eu não estou mais dando conta. Estou com muita crise de ansiedade. Mal mal mesmo (sic). (relato de Mãe/CEPAE, 8/11/2021).

[...] esse momento de estudo dessa forma não é gostoso, não é prazeroso, só está gerando traumas nele e cada dia menos vontade de estudar. [...]. Estamos deslocadas, angustiadas, tristes, com sentimento de impotência diante dessa realidade que o Cepae impôs. (relato de Mãe/CEPAE, 12/11/2021).

Ela [a filha] não assistiu nenhuma aula, venho tentando fazer os Roteiros com ela, mas ela está paralisada diante da tarefa. Trava, começa a chorar baixo. Diz que cansou. Fez alguns roteiros e parou. Ainda não postei porque venho tentando estimulá-la a fazer os outros. Mas acho que chegou no limite. Receio que insistir possa desenvolver nela antipatia maior. A cena que tenho visto aqui me lembra *Burnout*. FULANA é uma menina muito apaixonada pela escola, adora as atividades, lê, escreve, pinta, desenha, toca piano, brinca...mas é falar de escola e dos roteiros perde a alegria. (relato de Mãe/CEPAE, 1/2/2022).

É o que tinha para relatar,

S.MJ.

Goiânia-GO, 4/2/2022

Sirley Aparecida de Souza

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

SANTOS, B. D. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, S.A, 2020. ISBN 978-972-40-8496-1.